



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

«O CONCELHO DE GUIMARÃES»

«Real Bibliotheca da Ajuda, 26 de fevereiro

Ao Ex.^{mo} Snr. Monteiro de Meira:

Muito agradeço a bella monographia de que teve a amabilidade de offerecer-me um exemplar. Li-a com vivo prazer. Dou-lhe os meus sinceros parabens pelos seus processos de estudo, que são perfeitos, e pelo seu methodo de escrever, tão rigorosamente scientifico e de exposição tão lucida, tão saborosamente vernacula e tão documentadamente esclarecida. Queira o Snr. Monteiro de Meira persistir em tão proveitosos e tão bem auspiciados estudos acceitando os cumprimentos mais cordealmente affectuosos do seu velho camarada

Ramalho Ortigão.»



«Lisboa, 21 de fevereiro de 1907

Ex.^{mo} Snr. e meu presadissimo Collega:

Foi para mim um vivo prazer a recepção do valioso livro — *O Concelho de Guimarães*, que tratei de ler immediatamente, pelo interesse do assumpto, e pela sympathia que me merece o querido Minho. Não me contentaria em agradecer por simples cortezia a homenagem que representa a offerta de V. Ex.^a; no meu agradecimento vae implicita a impressão que me deixou a obra, scientificamente fundamentada e bem pensada. Refiro-me especialmente ao capitulo (p. 42 a 72) da

Historia social de Guimarães, do mais vivo interesse, reconstruindo as phases constitutivas d'essa povoação, resistente, activa e industrial, que sendo um centro de elaboração nacional se incorporou na nacionalidade, conservando ainda todos os seus caracteres ethnicos primitivos.

Muito aprendi n'esse capitulo estudado nas fontes puras das mais authenticas documentações.

Tambem me impressionou muito o capitulo da População; eu conheço o homem do Minho arrebetado de trabalho, mal comido, mal vestido, mal abrigado em choças escuras, e observei-o em todos os seus trabalhos desde o roçar no monte até ás doentias malhadas do centeio. As crianças são brutalizadas com excesso de trabalho e pancadaria, com fomes negras, e as que escapam teem diante de si o recrutamento militar iniquo, e a formação de familia aggravando a irremediavel miseria. E comtudo cantam, dansam, amam, expandem-se pelas romarias, que é esse o caracter de resistencia inquebrantavel da nossa raça lusa, de que tanto abusam os governos dos nossos grandes estadistas dos Sanatorios da Madeira, da Salamancada, do Porto de Lisboa, de Mac-Murdo, das garrafas, dos adeantamentos, que tratam isto como carne morta. Enfim esse capitulo da População parece carregado, mas é profundamente verdadeiro, basta o conhecimento meigo da extensão da pellagra, da lepra de uma raça maltratada!

Saudando o pelo seu livro não esquecerei a honrosa menção aos meus estudos do genial Gil Vicente.

Crêa-me de V....

T. S. Gertrudes n.º 70.

Theophilo Braga.»



«Vianna, 20 de fevereiro de 1907

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.:

Venho agradecer-lhe o seu valiosissimo estudo sobre Guimarães. Ha muito que não leio trabalho portuguez tão solidamente documentado, nem exposição

mais lucida e mais sóbria do que aquella que o seu livro ostenta.

Infelizmente, a indole do seu precioso estudo não permittia que os quadros historicos, n'elle esboçados, podessem ostentar aquelle colorido, que a natureza dos sucessos, em mais de um passo, lhes estão como que naturalmente impondo! Aquelle cêrco de Guimarães, por exemplo, quando dos dias de João I, que formosissimo capitulo não seria!

Mas a historia é um capitulo incidental na sua these. Poucos, na sua idade, o poderiam seguir. Poucos... ou nenhum seguramente.

Teve V. grandes e primaciaes qualidades, como investigadôr e como erudito. Além dessas qualidades, accusa uma ponderação, e um criterio tão sasonado, que por elle se poderiam compôr escriptores encanecidos.

Acceite V. as minhas mais sinceras felicitações, e creia-me como sendo — De V....

J. Caldas.»



«Ex.^{mo} Snr. João Monteiro de Meira :

Com o mais vivo reconhecimento agradeço a V. a offerta de um exemplar do seu livro *O Concelho de Guimarães*, que vou lêr com o especial interesse que me inspiram sempre os trabalhos congêneres do seu, porque ha muito que estou convencido, como V. está, do grande alcance das monographias para o conhecimento da historia social.

Muito favor me fez igualmente V. indicando-me a nota do seu livro, a pag. 65, onde se corrigem as referencias que, a respeito de algumas freguezias de Guimarães, se leem na minha «Historia da Administração». Já aproveitei as emendas para o exemplar do meu uzo.

Com a mais distincta consideração — De V....

Mal parecia encerrar esta ligeira mas comovidíssima homenagem ao nosso illustre e saudoso consócio, sempre vivo em nossa amizade e gratidão, sem que alguém a ela se associasse, em nome dos actuais corpos gerentes da Sociedade Martins Sarmento, que a deliberaram e assim realizam com bem visível modéstia e profundo, indelével sentimento.

Foi curta a passagem na vida de João de Meyra. A sua falta, patente e notória, essa há de projectar-se e sentir-se por bem mais largos anos. Ele morreu precisamente na hora aziaga, a hora incerta da morte louca, assassina, quando o seu espírito floria e produzia na sciência, na arte, e na história.

Na medicina portugueza estava preparado para igualar senão exceder um *Cabanès* e um *Nass*, na história vimaranense êle já marcara como um *Herculano* e um *José Caldas*, pudera ligar, na poesia, o lirismo de *João de Deus* à amargurada elevação da poesia *anterriana* e, na literatura, reatar a tradição de *Camilo* com os processos de *Flaubert* e a ironia artística de *Daudet*, marcando sempre e inconfundível a sua personalidade.

A sua morte não nos desperta somente o pranto. João era também um *homem de carácter* e daquela bondade que é feita de compreensão e ternura. A sua queda no tûmulo arrepela como um verdadeiro crime.

Tomara a vida a sério. Aos desoito anos embarcara para o mar largo da sciência e da arte com uma erudição rara, decidido a ser útil, honrando o seu nome e a sua terra. A vida não gosta de se ver tomada a sério.

Cá dentro, o João, nestas salas de biblioteca, nestes museus, nos nossos próprios corações, é, todos os dias, em cada um dia que passa, recordado, porque, a cada momento, como instintivamente se repete — ah! se o João aqui estivesse!...

Hora incerta da morte louca, assassina...